

DA UNIVERSIDADE À SALA DE AULA ESCOLAR: A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Silvaneide Soares dos Santos¹
Thaís Gonçalves Silva²
Maria Gislayne Borges Maia³
Cícera Sineide Dantas Rodrigues⁴

RESUMO

Este trabalho discute a importância da Didática para a formação e a prática pedagógica de docentes da Educação Básica. O estudo tem por objetivo geral analisar aspectos da Didática presentes nos relatos de professoras de uma escola municipal do Crato-CE. Em termos metodológicos, é uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, visando compreender e refletir sobre aspectos formativos de um grupo social específico: os docentes. As técnicas utilizadas para a realização desta pesquisa foram a entrevista semiestruturada e a revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica possibilitou relacionar e analisar concepções de autores sobre a temática, tendo como base teórica os seguintes autores: Candau (2003); Damis (2001) Farias et. al (2014); Freire (1996); Pimenta (2005) e outros. A entrevista possibilitou perceber como se configura a relação da didática com a prática educativa das entrevistadas. Assim, os resultados permitiram perceber que temas como planejamento, identidade docente e formação continuada são aspectos recorrentes nas falas das professoras entrevistadas. As análises indicaram ainda que a didática é uma disciplina importante para formação crítica dos(as) profissionais docentes. Conclui-se que ser professor é primordialmente uma tarefa que exige saberes didático-pedagógicos essenciais à prática educativa, como também reconhecimento e reafirmação da identidade docente.

Palavras-chaves: Formação docente; Didática; Prática Pedagógica

INTRODUÇÃO

A Didática foi concebida em seus primórdios como a “arte de ensinar”. No século XVII, Comênio criou um método para ensinar tudo a todos, tornando a Didática conhecida por seu aspecto técnico/instrumental (DAMIS, 2001). Com o avançar dos anos, estudos ampliaram esta concepção e hoje a Didática é considerada uma área de conhecimento que estuda o processo de ensino e aprendizagem, visando contribuir com

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA. silvaneidesantos21@hotmail.com;

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, thais.goncalves@urca.br;

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA. Monitora de Didática (PROGRAD-URCA), gislayne.borges@urca.br;

⁴Professora orientadora: Doutora. Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA), cicerasineide@hotmail.com.



uma prática pedagógica reflexiva e considerando os aspectos sociais e políticos do processo educativo – denominada “didática fundamental” (CANDAUI, 2003).

Embasada na concepção de didática fundamental, esta pesquisa foi desenvolvida durante a disciplina de Didática II do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri (URCA). O estudo investigou sobre a importância da didática para a prática educativa, a partir de relatos das docentes de uma escola pública no município de Crato-CE.

Justifica-se a realização dessa pesquisa pela necessidade de analisar como a prática educativa escolar afeta e é afetada pelos conhecimentos didático-pedagógicos trabalhados no contexto da formação inicial de professores, sobretudo, os inerentes à disciplina de Didática, visto que, dentre outros componentes curriculares, ela envolve elementos primordiais ao embasamento crítico reflexivo dos docentes na formação inicial e continuada. O objetivo geral é analisar aspectos da Didática presentes nos relatos de professoras de uma escola municipal do Crato-CE.

Na próxima seção serão descritos os procedimentos metodológicos utilizados durante a realização desta pesquisa, desde sua natureza as técnicas e embasamento teórico.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa que tem como finalidade observar nas falas das professoras como a didática contribuiu para sua formação inicial e continuada. Assim, o estudo visa proporcionar reflexões sobre a didática e sua importância para a atuação de professoras no exercício de sua profissão, tendo como foco a aprendizagem da didática internalizada na formação inicial destas docentes.

A pesquisa de abordagem qualitativa, ou seja, não está preocupada em demonstrar dados numéricos, mas sim em compreender e refletir aspectos formativos de um grupo social específico: os docentes (GOLDENBERG, 1997).

Para a pesquisa de campo foram escolhidas as seguintes técnicas: *entrevista semiestruturada* e *revisão bibliográfica*. A utilização da entrevista objetivou analisar criticamente, através das respostas obtidas, a relação das professoras entrevistadas com



a didática, envolvendo outras discussões como a visão das docentes sobre a prática do planejamento e sobre sua formação inicial e continuada.

A revisão bibliográfica ajudou a aprofundar teoricamente a temática de estudo. Nesse sentido, a pesquisa teve como base teórica os seguintes autores: Candau (2003); Damis (2001) Farias et. al (2014); Freire (1996); Pimenta (2005) e outros.

O campo de pesquisa foi uma escola municipal da rede pública, localizada na cidade de Crato – CE. Três professoras participaram deste trabalho, respondendo a perguntas da entrevista relacionadas à importância da Didática para a sua formação profissional, bem como a questões sobre o planejamento e a formação continuada, emergentes nos relatos das professoras.

Para atender à requisitos éticos da pesquisa, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e buscou-se preservar a identidade dos sujeitos. Nesse sentido, para identificar as docentes entrevistadas foram adotados os codinomes: Professora 1, Professora 2 e Professora 3.

Na próxima parte do trabalho abordaremos algumas concepções teóricas que serviram de embasamento por discutirem diretamente a temática em questão.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores é um tema que conversa diretamente com a didática, essencial para compreender a importância do trabalho educativo que se apresenta como mediação para compreender e transformar as questões relacionadas ao processo ensino-aprendizagem no espaço escolar (PIMENTA, 2005). Esta formação é dividida em formação inicial e formação continuada.

De acordo com Pimenta (2005), a formação inicial está relacionada a qualificação profissional que habilita para o exercício da profissão. Espera-se que esta formação realmente colabore com o exercício da atividade docente, não se resumindo a aquisição mecânica de conteúdos, mas possibilitando que os estudantes construam os saberes-fazeres docentes a partir de reflexões teórico-práticas fundamentais para a profissão. Por sua vez, a formação continuada é, principalmente, aquela que busca articular novos conhecimentos que ajudam a ressignificar as práticas docentes. A formação continuada, geralmente, pode ser representada por cursos, pós-graduações e



outros modos de aquisição de saberes profissionais no exercício da docência. Sabemos, no entanto, que a formação inicial e continuada necessita de investimentos públicos que fortaleçam iniciativas formativas que transcendam a lógica da racionalidade técnica, tendo em vista uma formação pautada na reflexividade e nos saberes construídos no chão da escola, valorizando assim e fortalecendo a identidade dos professores.

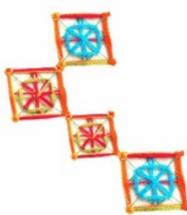
Contrariando esta perspectiva de investimentos, observamos que o cenário educacional vem enfrentando um período de cortes de verbas que atingem diretamente o trabalho do professor. Um exemplo foi a promulgação da emenda constitucional Nº 95, de 15 de dezembro de 2016 que congelou por 20 anos os gastos públicos, agravando as desigualdades sociais e as múltiplas violências existentes (BRASIL, 2009).

Se faz necessário que, em meio as turbulências, a educação possa ter garantias que os governantes não retirem, mas invistam na formação de educadores com o intuito de minimizar as desigualdades frequentes neste contexto. Historicamente, direitos foram conquistados pelos professores sempre através da luta permanente destes profissionais. É essa luta histórica que alimenta a esperança na construção de mudanças necessárias no campo da educação. A respeito disso, Freire (1996, p. 72) nos ensina e nos inspira que: “A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica. Sem ela, não haveria História, mas puro determinismo.”

Sendo assim, a educação é um dos caminhos para contribuir efetivamente com a transformação social. É através dela que os professores podem formar e transformar a sociedade. Desse modo, como pensar em melhorias, qualidade da educação e valorização de professores, se há interferências políticas que, muitas vezes, objetivam a desvalorização desses profissionais? Como se pensar em planejamento bem elaborado, se as condições de trabalho dos professores são precárias?

Compreendemos ainda que os educadores lutam e sabem o papel relevante de se planejar e se comprometer para mudar essa estrutura naturalmente invisibilizada do contexto educacional. Ressaltamos que ensinar exige, de acordo com Freire 1996, “reconhecer que a educação é ideológica”; ou seja, é notório a ênfase na necessidade de sermos críticos, de quebrarmos os preconceitos culturais que nos impossibilita de evoluirmos enquanto pessoas.

Diante das diferenças e desigualdades sociais devemos ser capazes de enxergar a ideologia embutida na própria educação. Uma prática do professor reflexivo é retratada na realização do planejamento, em que pode ser crítico e ao mesmo tempo respeitar os



limites éticos de convivência, não deixando de ministrar aulas que despertem à formação de cidadãos críticos. E a discussão do planejamento é um aspecto importante da Didática aprendida na Universidade, foco deste estudo.

A seção seguinte abordará aspectos da formação inicial e continuada das professoras entrevistadas, refletindo sobre as contribuições da didática para atuação destas profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos esta seção com dados sobre a formação das professoras que participaram deste estudo, vislumbrando inicialmente aspectos que englobam a formação inicial e continuada destas docentes.

Figura 1: Dados da formação das entrevistadas

Dados da formação docente:	
Professora 1:	- Licenciada em Pedagogia (URCA); - Especialização em Educação Inclusiva (FIP); - Leciona a mais de 05 anos.
Professora 2:	- Licenciada em Pedagogia (URCA); - Especialização em Gestão Escolar (INTA); - Leciona a mais de 10 anos.
Professora 3:	- Licenciada em Pedagogia (URCA); -Especialização em Língua Portuguesa, Arte e Educação e Gestão Escolar (URCA e FIP); - Leciona a mais de 10 anos.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Como se vê no quadro, as professoras possuem formação inicial em Pedagogia pela mesma Universidade; têm especialização em áreas diferenciadas da educação; e atuam há mais de cinco anos (Professora 1) e mais de 10 anos (Professora 1 e 2) na docência, prioritariamente, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, logo possuem tempo considerável de experiência docente, e são provenientes de um curso de formação que prioriza as questões didático-pedagógicas na formação do professor.



Ao serem perguntadas sobre a relevância da disciplina de didática para sua formação, a professora 1 relatou que: “A disciplina de didática é essencial para o professor *realizar sua aula de maneira organizada*, pois todo professor tem que ter o compromisso em elaborar suas aulas com o objetivo de *realizar no aluno o aprendizado*”. A professora 2 ressaltou que: “O estudo da didática orientou-me sobre a importância da *elaboração do planejamento*”. E a professora 3 disse: “Cursei diversas disciplinas: metodologia do ensino em Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia; que oportunizava seminários e os formandos ministravam *aulas simuladas* na “sala de aula”, nas quais se *planejava* utilizando recursos reais e planos de aula”.

A professora 3 destacou ainda que o planejamento de ensino: “é primordial para a prática bem sucedida e deve ser elaborado após diagnósticos e seleção de conteúdos e metodologias que supram a necessidade dos alunos, deve conter clareza nos objetivos e de acordo com a proposta de ensino”.

O ato do planejamento é um elemento importante da didática, e constituiu um aspecto emergente nas falas das professoras ao tratar sobre a didática, sobretudo, porque, o ato de planejar tem relação direta com a organização da prática pedagógica em sala de aula.

É importante destacar que no período de 1964 a meados de 1980 o ato de planejar as aulas se pautava em uma concepção mecânica da educação, sendo utilizado como uma forma de padronização e controle do trabalho dos professores, favorecendo o desenvolvimento de práticas docentes individualistas, fragmentadas e reprodutivistas (CANDAU *apud* FARIAS *et. al.*, 2014).

Esta visão tecnicista do planejamento é limitada. Nesta lógica, o ato de planejar o ensino serve apenas para controlar e burocratizar a atividade docente. Na contramão desta perspectiva, a concepção transformadora da educação entende o ato de planejar como um instrumento reflexivo, colaborativo e participativo da organização das ações didáticas e pedagógicas da escola. Nesse viés, o planejamento atrelado a práxis pedagógica pode ressignificar o ser e o fazer docente (FARIAS *et. al.*, 2014).

Outro aspecto presente na fala das docentes foi a importância da didática na constituição identitária do professor. Ressaltamos que a identidade é construída de acordo com o significado social que a profissão tem e da revisão destes significados. Além da reafirmação de práticas que permanecem significativas por sua consagração cultural. (PIMENTA, 2005). Ao entenderem os conhecimentos didáticos como



fundamentais para a formação profissional, as docentes compreendem que as aprendizagens internalizadas nesta disciplina afetam suas identidades professorais que permanecem em construção quando adentram na profissão e iniciam uma jornada de formação continuada.

Assim, solicitamos que as professoras respondessem se a escola em que trabalham oferta espaço sistemático de formação continuada. A professora 1 argumentou que: “*Sim*, através de formações pela Secretária Municipal de Educação-SME, planejamento escolar”. A professora 2 pontuou que: “*Sim*, com auxílio de materiais de apoio instrumentalizado e acompanhamento pedagógico”. A professora 3 destacou em sua escrita que: “*Sim*, temos apoio pedagógico na escola e sala de estudos”.

Em suas falas observamos a existência de preocupação do contexto escolar em que atuam com a formação continuada sistemática de seus docentes, tendo em vista o atendimento da Lei do piso salarial profissional nacional nº 11.738 sancionada em 2008 – que garante melhorias e direitos aos docentes (BRASIL, 2008). Nesse sentido, a garantia de uma formação continuada qualitativa e crítica pode possibilitar mudanças no trabalho pedagógico, ajudando na construção da autonomia docente, do conhecimento de si e do mundo, interferindo assim na aprendizagem significativa de seus alunos.

Com base nestas discussões, perguntamos as professoras sobre a visão delas acerca da formação docente continuada. Para a professora 1: “A formação continuada é de suma importância para os professores, pois *colabora na prática docente* e consequentemente no conhecimento dos professores”. E que: “Toda e qualquer formação é necessária e *qualifica a prática do ensino*, uma vez que seja de subsídio ao trabalho contínuo do professor, *sem que haja interferência*, pelo contrário, possa contribuir para a construção de conhecimentos”.

Nesse sentido, a professora 2 reafirma que: “Assim como o aprendizado do aluno é um processo contínuo, a formação *é essencial para o desempenho e desenvolvimento do profissional*, assim é importantíssimo o investimento pessoal e das instituições de ensino no sentido de *aperfeiçoar as “práxis” pedagógicas*.”

A formação continuada é destacada pelas docentes citadas como algo importante e necessária, principalmente, pela potencialidade desta para ressignificar/qualificar a prática pedagógica com base em conhecimentos fundamentais ao desenvolvimento



profissional docente. Em uma perspectiva ampla, o desenvolvimento profissional docente, é compreendido como

um processo, que pode ser individual ou coletivo, mas que se deve contextualizar no local de trabalho do docente — a escola — e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais através de experiências de diferente índole, tanto formais como informais. (MARCELO, 2009, p. 10)

O desenvolvimento profissional está articulado diretamente a identidade profissional, e a identidade docente “é a forma como os professores definem a si mesmos e aos outros. É uma construção do seu eu profissional, que evolui ao longo da sua carreira docente e que pode ser influenciada pela escola, pelas reformas e contextos políticos” (MARCELO, 2009, p. 11).

Assim, a formação crítica e reflexiva do professor, tanto a inicial como a continuada, ou seja, a que ocorre no exercício de sua profissão repercute em seu desenvolvimento profissional. Sobre a formação docente continuada em uma perspectiva crítica e reflexiva, Pimenta (2005, p. 31) afirma que:

A formação de professores na tendência reflexiva se configura como uma política de desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação contínua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação.

Sobre esta discussão, Freire (1996) diz que a formação dos professores e das professoras deve reconhecer a relação dialética e de unidade entre a teoria e a prática. Assim, ao saber teórico da formação teríamos que juntar dialeticamente o saber prático da realidade concreta em que os professores trabalham.

Na próxima seção apresentaremos as considerações finais que esta pesquisa nos permitiu alcançar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises tecidas ao longo do texto, concluímos que a didática é uma disciplina pedagógica imprescindível à reflexão do contexto educacional, atrelada a



compreensão de que a constituição da identidade docente se redefine na prática cotidiana dos professores. Assim sendo, é relevante entender que os docentes são homens e mulheres que em seu trabalho cotidiano precisam acreditar na importância da memória/estudo da sua trajetória formativa, relacionando as práticas cotidianas com as teorias aprendidas.

Retomando aos objetivos da pesquisa, a partir dos resultados obtidos, ficou perceptível que as docentes percebem a didática como uma disciplina que contribui diretamente com o processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Sobre esta disciplina, elas destacaram aspectos que se integram e são compreendidos por esta área de conhecimentos. Dentre estes aspectos, foram evidenciados nos relatos das professoras: o planejamento e sua importância para a organização da aula, a potencialidade da didática para a constituição da identidade docente, a formação continuada como espaço de aprendizagens que ajuda a qualificar a prática docente.

Deste modo, percebemos que os objetivos previstos neste trabalho foram alcançados, pois conseguimos constatar importantes reflexões sobre a didática que emergiram das falas das professoras entrevistadas na pesquisa. Com base nas análises elaboradas sobre a importância da didática na formação docente, compreendemos que ser professor é, primordialmente, uma tarefa que exige saberes essenciais à prática educativa, como também reconhecimento e reafirmação da identidade docente. Foi por isto que analisamos a visão de educadoras sobre a importância da didática para a formação docente.

A pesquisa despertou ainda a seguinte questão: Como o saber-fazer didático se reflete na transformação do cotidiano escolar? Esta pergunta provocativa serve para nos instigar a continuidade do estudo, permitindo entender que a pesquisa não se esgota, pois é um campo sempre em aberto a novas possibilidades investigativas.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades. A URCA, a seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela por onde vislumbramos um horizonte superior. Aos nossos pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. A orientadora Cícera Sineide Dantas Rodrigues, pelo incentivo, suporte e



correções. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte deste trabalho, eterna gratidão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Emenda constitucional nº 95**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm>. Acesso em: 15 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei do Piso Salarial Profissional Nacional nº 11.738**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/piso-salarial-de-professores>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

CANDAU, Vera Maria. A didática e a formação de educadores - da exaltação à negação: a busca de relevância. In: _____. **A didática em questão**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

DAMIS, Olga Teixeira. Didática e sociedade: o conteúdo implícito do ato de ensinar. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. et. al. O planejamento da prática docente - In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de. et. al. **Didática e docência - aprendendo a profissão**. 4 ed. Brasília: Líber Livro, 2014. (p. 107-133).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo / Revista de Ciências da Educação**. n.º 8. jan./abr. 09. Disponível em: <<http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/130/217>> Acesso em: 20 ago. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005. (p. 15-34).